

FACULDADE CATÓLICA DOM ORIONE

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

KARINA KARLLA QUEIROZ SILVA

RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL EMPRESARIAL

ARAGUAÍNA –TO

2016

KARINA KARLLA QUEIROZ SILVA

RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL EMPRESARIAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica Dom Orione como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Administração.

Orientador: Edison Fernando Pompermayer

ARAGUAÍNA –TO

2016

KARINA KARLLA QUEIROZ SILVA

RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL EMPRESARIAL

Este trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Grau de Bacharel em Administração do curso de Administração da Faculdade Católica Dom Orione e aprovado em sua prova final em: ____ de junho de 2016.

Professor Me Flávio Rafael Bonamigo
Coordenador do Curso

Apresentado à Banca Examinadora composta pelos professores:

Professor Me Edison Fernando Pompermayer
Orientador

Professora Esp. Lillian Fonseca Fernandes
Examinador

Professor Me Flávio Rafael Bonamigo
Examinador

RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL EMPRESARIAL

SOCIAL AND ENVIRONMENTAL RESPONSIBILITY BUSINESS

Karina Karlla Queiroz Silva¹
Edison Fernando Pompermayer (Or.)²

RESUMO

Considerando as características da gestão empresarial contemporânea, as organizações empresariais trazem em si o grande potencial de mudar e melhorar o ambiente social, outros valores passaram a fazer parte do objetivo da empresa. Os administradores passaram a preocupar-se mais com as pessoas e o meio em que interagem. A responsabilidade empresarial em relação ao meio ambiente deixou de ser apenas uma postura frente às imposições para transformar-se em atitudes voluntárias, superando as próprias expectativas da sociedade. Objetiva-se analisar o conceito de desenvolvimento sustentável, descrever a responsabilidade social e ambiental das empresas, promover um debate acerca da gestão ambiental e evidenciar a necessidade de uma mudança de comportamento dos administradores nas tomadas de decisões. Para tanto, realizou-se uma pesquisa com finalidade aplicada, com objetivo explicativo, por meio de procedimentos técnicos bibliográfico e documental, com abordagem dedutiva e dialética a respeito do conceito de desenvolvimento sustentável com o intuito de entender a real necessidade de atribuí-lo no meio organizacional exigindo uma nova atitude por parte dos empresários e administradores. Diante do exposto, observou-se que para a empresa permanecer em constante crescimento no mercado a mesma deve lançar mão de ações que solucionem os problemas ambientais acarretados pelo não cumprimento das leis sancionadas, já que há cobranças de muitas partes como a legislação, a sociedade e também os investidores.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável. Impactos Ambientais. Responsabilidade Empresarial.

¹Graduada em Administração pela Faculdade Católica Dom Orione.

² Professor Mestre da Faculdade Católica Dom Orione, Orientador do presente trabalho.

ABSTRACT

Considering the characteristics of contemporary business management, business organizations bring to you the great potential to change and improve the social environment, other values have become part of the goal of the company. Administrators began to care more about people and the environment in which they interact. The corporate responsibility for the environment is no longer just a front position to the impositions to turn on voluntary attitudes, surpassing their own expectations of society. The objective is to analyze the concept of sustainable development, describing the social and environmental responsibility, promote a debate on environmental management and highlight the need for a change in behavior of managers in decision making. For this, a survey was conducted with applied purpose, with explanatory objectives through bibliographic technical procedures and documentary, with deductive and dialectical approach on the concept of sustainable development in order to understand the real need to assign it in organizational environment requires a new attitude on the part of entrepreneurs and managers. Given the above, it was noted that the company remain constantly growing market it must resort to actions that solve the environmental problems posed by non-compliance with enacted laws, since there are collections of many parts of the legislation, society and also investors.

Keywords: Sustainable Development. Environmental Impacts. Corporate Responsibility.

1 INTRODUÇÃO

De grande relevância para a qualidade de vida, a preservação ambiental é uma urgência em diversos âmbitos da sociedade contemporânea e tem sido tema de muitas discussões que valorizam a importância da manutenção e renovação dos recursos naturais. A problematização científica da pesquisa se dá pela identificação das características da gestão empresarial contemporânea, a fim de solucioná-la ocasionando maior visibilidade e permanência da empresa no mercado.

Nesse contexto, atitudes de mudança em prol da sustentabilidade ambiental

tornam-se cada vez mais necessárias, não apenas restringindo-se à sociedade em geral, como também às diferentes áreas de produção do mundo capitalista. Diante disso, esta pesquisa volta-se para a gestão empresarial contemporânea, focalizando a maneira como a mesma lida com a questão da sustentabilidade ambiental, partindo do pressuposto de que as empresas precisam investir em ações de responsabilidade socioambiental, afinal, além de buscar estratégias para alcançar lucros e resultados econômicos significativos, de modo geral, têm a obrigação de realizar investimentos em prol da tentativa de superação da crise ambiental que aumenta em escala global.

Intitulada *Responsabilidade social e ambiental empresarial*, a investigação aqui proposta tem como objetivo geral analisar o conceito de desenvolvimento sustentável caracterizando a gestão empresarial contemporânea. Por outro lado, os objetivos específicos são descrever a responsabilidade social e ambiental das empresas, promover um debate acerca da gestão ambiental e evidenciar a necessidade de uma mudança de comportamento.

Para atingir os objetivos supracitados, esta pesquisa tem finalidade aplicada, com objetivos explicativo, por meio de procedimentos técnicos bibliográfico e documental, com abordagem dedutiva e dialética.

Partindo da ideia de que o método diz respeito às estratégias para a análise dos dados numa pesquisa (GIL, 1994), a assunção da abordagem dedutiva justifica-se pelo fato de se considerar inicialmente os aspectos globais do problema, para em seguida, analisá-los de maneira mais específica, com o objetivo de alcançar a possibilidade de prever fenômenos.

A discussão aqui proposta é relevante porque parte da necessidade de ações efetivas para a gestão ambiental empresarial, enfatizando a necessidade de cooperação das empresas em atitudes sustentáveis.

Ao tratar da gestão empresarial ambiental e a necessidade de aumento da responsabilidade social das empresas, é válido ressaltar que

A solução dos problemas ambientais, ou sua minimização, exige uma nova atitude dos empresários e administradores, que devem passar a considerar o meio ambiente em suas decisões e adotar concepções administrativas e tecnológicas que contribuam para ampliar a capacidade de suporte do planeta (BARBIERI, 2007, 113).

Atitudes que se voltem para a solução dos problemas ambientais só podem

ocorrer se houver consciência ambiental e esta, por sua vez, deve ser encorajada e reforçada no âmbito empresarial visto que, de acordo com Hargreaves & Fink (2007, p.14) “empresas sustentáveis não são apenas sonhos impossíveis: elas prosperam na prática real”.

2 SUSTENTABILIDADE: BREVE HISTÓRICO

O crescimento de forma exacerbado iniciou-se com a revolução industrial, o que se apresentou como crescimento econômico milagroso, a tecnologia mostrava-se cada vez mais avançada, isso graças às máquinas a vapor e o capitalismo marcado pelo liberalismo econômico. Ocorre que isso vem sendo questionado, em virtude da preocupação com a consciência ecológica que surgiu a partir da percepção do humano da escassez, e essa tem crescido e se intensificado cada vez mais. O desenvolvimento pós-guerra foi questionado no decorrer da história, mas na década de 60 ganhou uma dimensão ainda maior, visto que surgiram grupos de ambientalistas, como WWF (World Wild Foundation), que levantaram questionamentos a despeito da doutrina adotada por empresas.

Diante das inquietações que surgiram, organizou-se em 1972 a primeira Conferência Mundial sobre o Homem e o Meio Ambiente das Nações Unidas, na Suécia, em tal ocasião já era detectado problemas futuros em virtude da poluição atmosférica causada pelas indústrias, que não se preocupavam com a forma em que descartavam seus dejetos. Em meio a essa preocupação surge em 1978 o primeiro selo ecológico, *Blue Angel*, que foi um programa de rotulagem ambiental, este graças à iniciativa do governo Alemão.

A década de 80 foi marcada por acidentes ambientais, que ganharam visibilidade no território mundial, como o que aconteceu em Chernobyl e o naufrágio do navio petroleiro Exxon Valdez em 1989, o qual derramou cerca de 11 milhões de galões de óleo, o que resultou em imensos danos ambientais em uma área de 1.200 quilômetros quadrados no litoral do Alasca.

Todos esses problemas levaram a uma preocupação cada vez maior com o meio ambiente, contribuindo com o surgimento do termo “Desenvolvimento Sustentável”, em 1983, pelas Nações Unidas, tal denominação buscou satisfazer as necessidades da geração atual, porém prontificando-se em não comprometer a

capacidade das futuras gerações, ou seja, que seja permitido a essas que suas necessidades sejam satisfeitas de maneira pontual.

Como confirma Dias (2009, p. 153) trata-se de:

(...) um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas.

Ademais, mais de 150 nações assinaram em 1987 o Protocolo de Montreal, onde havia estabelecido o comprometimento em abolir o uso de 15 tipos de CFC nocivos à camada de ozônio. Outro evento importante é a convenção da Basiléia, que aconteceu na Suíça, a qual se propunha a discussão do comércio de resíduos sólidos e líquidos perigosos entre países.

Esse assunto ganhou um dos seus últimos avanços a nível nacional, em março de 2011, quando a câmara dos Deputados aprovaram um projeto de lei que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos, esta política foi considerada inovadora, uma vez que abordou a questão da responsabilidade ambiental sobre Resíduos e ainda estabeleceu a logística reversa, ou seja, aquele que gera o resíduo será o responsável por lhe dar uma destinação final.

Foi criado em 1988 o IPCC (Intergovernmental Panel on Climate Change/ Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas) através do PNUMA com o intuito de proporcionar informações científicas, técnicas e socioeconômicas relevantes ao entendimento das mudanças climáticas.

Continuando com esse passeio histórico, quanto a sustentabilidade, é importante ressaltar que em 1981, foi determinado aqui no Brasil a Política Nacional do Meio Ambiente objetivando estabelecer ao meio ambiente maior proteção, por meio de padrões, mecanismos e instrumentos que foram criados com papel principal de resguardar o meio ambiente. A Resolução do CONAMA, nº 001 de 86 originou o Estudo de Impacto Ambiental (EIA/RIMA), que apresenta uma exigência aos Órgãos Ambientais brasileiros licenciarem e controlarem as operações industriais.

A conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, aconteceu em 1992, essa ficou conhecida como ECO 92, se propôs a conceituar o desenvolvimento sustentável perante os chefes de Estado. Durante o percurso de tal conferência documentos importantes foram assinados,

como: a agenda 21, a convenção da Biodiversidade e ainda a convenção das mudanças Globais do Clima.

Conforme esclarece Braga (2005, p. 216):

Diversas foram as iniciativas que abordavam o desenvolvimento sustentável, anteriores à Agenda 21, as quais reafirmam uma visão crítica do modelo de desenvolvimento adotado pelos países industrializados e reproduzido pelas nações em desenvolvimento, e que ressaltam os riscos do uso descontrolado dos recursos naturais sem considerar a capacidade real de suporte dos ecossistemas.

Além das medidas supramencionadas, outras normas importantes foram tomadas, como a norma britânica BS 7750 para Sistemas de Gestão Ambiental, com o objetivo principal de garantir o cumprimento de políticas ambientais definidos e declarados. Em 1996 teve a série ISO 14000 esta norma é a mais utilizada na certificação de Sistemas de Gestão Ambiental.

2 RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL EMPRESARIAL

As organizações que destacam seu interesse em firmar compromisso com aspectos de responsabilidade social desfrutam de vantagens competitivas que as colocam em uma posição de destaque no mercado, ganhando a confiança não só de clientes como também de investidores, consumidores e da comunidade local. Tal ação proporciona uma nova visão de responsabilidade corporativa social onde se gera a oportunidade das empresas adotarem práticas sustentáveis de gerenciamento, não apenas para cumprir exigências legais, mas também com a intenção de se posicionar melhor no mercado.

O administrador que pretende manter seu negócio indefinidamente no mercado deverá partir da ideia de que a sustentabilidade não é um tema restrito apenas a aspectos ambientais ligados ao meio ambiente, assim é um erro afirmar que responsabilidade social está relacionada apenas a ações ou investimentos em projetos sociais. As empresas de hoje são equiparadas a espelhos que devem trazer a visão de agentes transformadores, exercendo influência sobre a sociedade e o meio ambiente a que estão inseridas. Os empresários diante deste novo papel tem a finalidade de compreender, participar e incentivar mudanças nas relações que envolvem as áreas ambiental, econômica e social.

O tema da Responsabilidade Social (RS) das empresas tem ganho forte visibilidade pública nos últimos anos. Aparece em campanhas publicitárias de grandes empresas, nacionais e multinacionais, com o objetivo de divulgar compromissos e resultados de suas ações nas áreas social e ambiental. (DIEESE, 2006, p. 02)

O mercado vem se tornando mais exigente da mesma forma que a sociedade está mais atenta a maneira como as organizações tratam de assuntos pertinentes a responsabilidade social e ambiental. Assim, além das cobranças já mencionadas a legislação tornou-se mais rígida o que faz com que as empresas encarem com seriedade a questão ambiental como também a responsabilidade social em seu planejamento estratégico operacional.

Empresas socialmente comprometidas com a sustentabilidade tendem a obter resultados melhores, visto que agregam valor aos que estão próximos. Essa preocupação não se coloca mais como uma opção politicamente correta, mas sim como uma visão estratégica para desenvolvimento e permanência no mercado. As organizações são cobradas por atitudes que visem mudanças significativas respeitando os conceitos de sustentabilidade e a responsabilidade social.

As empresas que não adequarem suas atividades aos novos conceitos, em médio prazo perderá a competitividade no mercado, por isso é urgente que adotem uma nova postura. Afinal é responsabilidade social e sustentável da empresa respeitar as legislações que regulamentam as condições dos trabalhadores, tanto em questões de segurança e saúde, como nos quesitos ambientais, que envolve primordialmente a preservação ambiental.

4 GESTÃO AMBIENTAL

A busca por soluções dos problemas ambientais, ou sua diminuição, necessita por parte dos empresários e administradores mudanças que venham a beneficiar o meio ambiente através de atitudes contributivas para estender a capacidade de suporte do planeta. Mas nem sempre isso acontece espontaneamente, as preocupações ambientais na visão dos empresários são influenciadas apenas por três grandes conjuntos de forças que interagem mutuamente: o governo, a sociedade e o mercado. Por haver pressão da sociedade e medidas governamentais é notável o crescente envolvimento das empresas em

matéria ambiental.

O conjunto de ações desenvolvidas em uma empresa, por vezes serve de base para definir gestão ambiental, que pode ser ações administrativas voltadas à produção de efeitos positivos sobre os recursos naturais. Consoante BARBIERI, (2007, p. 19).

As questões de ordem política, econômica, social e cultural que estão na raiz dos problemas ambientais, retardam ou inviabilizam a adoção de soluções. Todas essas questões devem ser consideradas quando se pretende enfrentar os problemas ambientais e isso é o que grosso modo se denomina Gestão Ambiental.

O mercado considerado uma instituição da sociedade estabelece muitas influências específicas, objetivando a melhoria de questões como as ambientais colaboraram para que a partir desses questionamentos ocorressem impactos importantes sobre a competitividade dos países e de suas empresas, estando relacionado ao dilema “economia ou meio ambiente”. A partir daqui houve o crescimento das preocupações com as harmonizações das legislações ambientais advindas dos profundos impactos causados pelas leis ambientais.

Com relação ao conceito de desenvolvimento sustentável, para uma empresa tornar-se sustentável, essa deve criar valor de longo prazo aos proprietários ou acionistas que contribuam para a solução dos problemas ambientais e sociais. Referente a este contexto, os negócios ou empresas na visão de Crosbie e Knight (1995) são as que:

Satisfazem as necessidades atuais usando recursos de modo sustentável, mantêm um equilíbrio em relação ao meio ambiente natural, com base em tecnologias limpas, reuso, reciclagem ou renovação de recursos, restauram qualquer dano causado por eles, contribuem para solucionar problemas sociais em vez de exacerbá-los; e geram renda suficiente para se sustentar (BARBIERI, 2007, p. 115).

Uma das fontes de pressão para a obtenção de mudanças significativas sobre as empresas são o aumento da consciência da população e, principalmente, de consumidores que ligam a empresa às questões ambientais e procuram utilizar produtos e serviços ambientalmente saudáveis. Assim, esse novo tipo de consumidor tende como aspecto visível diferenciar os mesmos produtos e serviços por seus desempenhos ambientais. Como notável indicador da importância do desempenho ambiental, no século XX, houve o surgimento de rótulos ou selos

verdes em muitos países definindo o critério das escolhas dos consumidores no momento em que realizassem suas compras.

Os rótulos verdes, como eram chamados os rótulos e as declarações ambientais, indicam informações de qualidade em produtos e serviços, símbolos aplicados nas embalagens, explicações em bulas e manuais e tantas outras formas de comunicação estipuladas para atrair consumidores interessados na conservação do meio ambiente, destacando a importância de se obter produtos dentro dos padrões ambientais. Utilizados como instrumento de marketing foi se popularizando e ganharam destaque até os dias de hoje, estratégia de mercado que transformou a forma de pensar de grande parte da comunidade consumidora.

Dependendo de como a empresa se manifesta em relação aos problemas ambientais proporcionados por suas atividades, ela pode desenvolver três diferentes abordagens, denominadas controle da poluição, prevenção da poluição e incorporação dessas questões na estratégia empresarial. Enfim, existem inúmeras maneiras de pressionar as empresas para que adotem medidas de proteção ao meio ambiente. Diversos pesquisadores veem mostrando que a reputação da empresa é tão importante quanto o seu desempenho financeiro diretamente ligado ao modo como a mesma trata as questões ambientais e sociais.

4.1 Responsabilidade do Administrador

A Responsabilidade Social deve fazer parte do âmbito empresarial, pois através dela a organização produz ganhos de imagem institucional e benefícios internos e externos. O Administrador nesse sentido tem o papel de conscientizar as empresas da importância que acarreta a cidadania empresarial e, principalmente, ser o principal incentivador dessas mudanças já que é conhecedor de todos os processos, o papel empresarial e social da empresa. É ele que sabe o caminho para se chegar à responsabilidade social dentro da organização e também do gerenciamento de processos.

Por intermédio do administrador se obterão informações de como diferenciar o corriqueiro assistencialismo que apenas acarreta custos para a empresa, da ação que fará a mesma gerar competitividade e ganhos de imagem perante os consumidores, investidores visando também à lucratividade. Este profissional é fundamental para uma gestão com responsabilidade social porque carrega consigo

uma visão abrangente da empresa sabendo o momento adequado de onde, quando e como agir focando essencialmente em resultados. Por ser tarefa do administrador a tomada de decisões, a noção de responsabilidade social deve partir primeiramente dele. Donaire (1999, p.15) instiga que no “princípio as organizações precisavam preocupar-se apenas com a eficiência dos sistemas produtivos”, o autor continua:

Os administradores começaram a ver que suas organizações não se baseavam somente, nas responsabilidades referentes a resolver problemas econômicos fundamentais (o que produzir, como produzir e para quem produzir) têm presenciado o surgimento de novos papéis que devem ser desempenhados, como resultado das alterações no ambiente em que operam.

O perfil do administrador necessita ter uma formação humanística, interdisciplinar e sistêmica, fazendo com que a aprendizagem seja direcionada a todos os níveis organizacionais por meio de novas tecnologias de informação, inserindo um novo ponto de vista da administração nas organizações. Sendo um tomador de decisões, deve suprir os interesses da empresa sem deixar de atender também os interesses da sociedade. Sua tarefa é contribuir com a empresa tendo ideias e aplicando-as para que possam ser usadas na inovação e mudança das questões ambientais assumindo riscos e responsabilidades essenciais para os objetivos empresariais.

O fator ambiental vem evidenciando a necessidade de adaptação das empresas e conseqüentemente conduzindo a novos caminhos no seu crescimento. Mas para isso as mesmas devem colaborar mudando seus modelos de gestão, visão empresarial, objetivos, estratégias, adequando-se à nova veracidade do mercado global e corretamente ecológico. Tendo um papel extremamente significativo, as empresas podem ligar a ideia de desenvolvimento sustentável e preservação do meio ambiente à prática empresarial sustentável, ocasionando mudança de valores e de orientação em seus sistemas operacionais.

As questões ambientais tornam-se cada vez mais matéria obrigatória das agendas dos empresários. A internacionalização dos padrões de qualidade ambiental descrito na série ISO 14000, a integração dos negócios, a conscientização crescente dos atuais consumidores e, a disseminação da educação ambiental nas escolas, permitem prever que haverá uma considerável intensificação da exigência

futura feita pelos consumidores em relação à preservação e, o meio ambiente associados à qualidade de vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preocupação com o meio ambiente tem apresentado uma prática diferenciada nas organizações nas quais estas se encontram. O mercado não mais aceita a negligência no tratamento dos recursos naturais, os consumidores estão mais conectados às informações sobre as organizações e interessados em produtos que não agridem a natureza e a legislação vem se tornando cada vez mais rígida, atribuindo sanções aos infratores, obrigando as empresas a olhar com mais seriedade e responsabilidade a questão ambiental em sua estratégia operacional.

Para que a empresa se adeque as exigências ambientais estabelecidas pelo mercado, governo e sociedade, necessitará de despender um montante considerável, mas que trará benefícios financeiros e vantagens competitivas. Ao associar a imagem da organização a produtos “limpos”, o empresário estabelecerá sua permanência por mais tempo no mercado trazendo para si a associação de uma organização preocupada com a sustentabilidade e responsabilidade social.

A responsabilidade social por sua vez não é um modismo passageiro e, sim, uma realidade inserida no contexto empresarial que determina alterações sucessivas de comportamentos e valores nas organizações, devendo se fazer presente nas decisões de seus administradores e, delimitar seu relacionamento com a sociedade. Além disso, ela é uma forma de gestão estratégica que não se prende apenas a obrigatoriedade legal, mas na verdade busca o comprometimento permanente da empresa em abranger um comportamento ético e, promover um desenvolvimento da sociedade.

Diante do exposto, os objetivos de descrever a responsabilidade social e ambiental das empresas promovendo um debate acerca da gestão ambiental, na busca de evidenciar a necessidade de uma mudança de comportamento dos administradores nas tomadas de decisões foram alcançados através das investigações pertinentes ao tema, onde as organizações empresariais mostraram-se mais preocupadas com as questões ambientais visto que a sociedade cobra a

sustentabilidade que está prevista em lei.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Arnaldo Rosa. **Planejamento Estratégico: Formulação, Implementação e Controle**. Blumenau, 2002. 30 f. Trabalho de Administração – Curso Administração, Fundação Universitária de Blumenau (FURB).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **Família de normas ISO 14000: NBR ISO 14000**. Rio de Janeiro, 2002.

ASHLEY, P. A (org). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 2. ed., rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2007.

BARBIERI, J. C. CAJAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática**. São Paulo: Atlas, 2009.

BRAGA, B. (Org). **Engenharia Ambiental**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

BRASIL. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. **Política Nacional do Meio Ambiente**. Brasília- DF, 1981.

DIAS, R. **Marketing Ambiental: ética, responsabilidade social e competitividade nos negócios**. São Paulo: Atlas, 2008.

DIAS, R. **Gestão Ambiental na Empresa: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

DIEESE. Normas de Responsabilidade Social da ISO e da ABNT: subsídios para o movimento sindical. **Nota Técnica**, nº 29, julho de 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

DONAIRE, Denis. A internalização da gestão ambiental na empresa. **Revista de Administração USP**, São Paulo, v.31, n.1, p. 44-51, jan./mar.1996.

HARGREAVES, Andy; FINK, Dean. **Liderança sustentável**. Porto Editora, 2007.